



Cidade natal de Edson Arantes do Nascimento, Três Corações vive dia de intensa movimentação de fãs e conterrâneos que admiravam o morador mais famoso do pequeno município mineiro. Primo de Pelé lamenta a partida do ídolo e exemplo

# Uma visita às origens do Rei

BERNARDO ESTILLAC  
GLADYSTON RODRIGUES  
ENVIADOS ESPECIAIS

**T**rés Corações (MG) — No dia seguinte à morte de Pelé, Três Corações amaneceu enlutada, mas celebrando a história de seu mais ilustre filho. A cidade no Sul de Minas Gerais foi onde, em 23 de outubro de 1940, nasceu Edson Arantes do Nascimento e não é preciso andar muito pelas ruas tricordianas para encontrar referências ao tricampeão mundial.

A Casa Pelé foi um dos pontos mais frequentados por repórteres e visitantes ontem, um dia após a morte do ex-jogador. O público na estrutura que remonta, no exato local, a residência onde o rei nasceu, só não foi maior do que há pouco mais de uma década, quando o lendário camisa 10 voltou à sua cidade natal pela última vez na inauguração do espaço.

Inaugurada em setembro de 2012, a casa foi fruto de um trabalho de reconstrução da memória, especialmente, de Dona Celeste, mãe de Pelé. Sem registros fotográficos da residência original, restou recorrer às lembranças do passado tricordiano para remontar o local onde nasceu um dos maiores atletas de todos os tempos.

O idealizador da Casa Pelé, Fernando Ortiz recorda, emocionado, o processo de criação da lembrança da infância do craque. O diretor de Cultura e Turismo e representante dos Arantes do Nascimento em Três Corações, lembra do trabalho de montar a casa ao lado de Dona Celeste.

"A gente passou dois anos em Santos antes do início das obras e ela foi buscando através da memória porque não existem fotos da casa. Então foi pela memória de quem morou aqui. Foi muito emocionante, porque ela voltou ao passado, 60, 70 anos no tempo. Depois de muito esforço, de procurar a mobília e reproduzir a planta da casa, conseguimos inaugurar", recorda.

Em setembro de 2012, Pelé voltou à sua cidade natal para a inauguração da casa. Ortiz recorda, orgulhoso do trabalho, da emoção do Rei do Futebol ao lembrar de espaços específicos do espaço onde nasceu e viveu seus primeiros anos.

Gladyston Rodrigues/Estádio de Minas



Após a morte de Pelé, muitas pessoas foram visitar a cidade do Rei. Torcedores espalharam bandeiras em homenagem ao maior jogador da história

A emoção dele foi ímpar. Abriu a porta e vibrou com tudo o que via. Parecia que tinha voltado ao passado, apesar de ter saído com três anos. Ele recordou do rádio do avô, do berço, abraçou a jabuticabeira no quintal. "Lembro que ele agradeceu por ter recebido a homenagem em vida. Aqui é a origem de tudo. Pelé poderia ter nascido em qualquer cidade do mundo, mas Deus quis que nascesse em Três Corações", diz.

Orientando dezenas de visitantes que passam pela Casa Pelé, a guia Francisca Isabel da Silva, explica que trabalha no setor de Cultura da prefeitura há mais de 20 anos e fala sobre a importância do ex-jogador para Três Corações. "Precisamos fazer muito mais. É um privilégio ter um mito nascido aqui. De ontem para hoje, não é um mito vivo mais, mas a memória não morre", afirma.

Francisca recorda que o movimento na casa só foi maior no dia de sua inauguração, abrilhantada pela presença de Pelé. Visitantes de outros estados aproveitaram

a passagem por cidades próximas para conhecer o local e prestar homenagens à memória do Rei. Foi o caso de Danilo Oliveira, técnico de qualidade e palmeirense; e Marina Lemos, vendedora e são-paulina.

O casal é de São Bernardo do Campo-SP e aproveitou a estadia em São Thomé das Letras (MG) para conhecer a casa onde nasceu o eterno camisa 10 santista, que se sobrepôs às barreiras da rivalidade. "A gente soube da notícia e viemos conhecer a casa dele. É um clima de luto na cidade, é muito ruim para todos nós, especialmente para quem gosta de futebol, mas é interessante conhecer a casa de onde Pelé surgiu para o mundo. Uma casa muito simples, me lembra a da minha bisavó", contou Danilo.

A notícia triste do falecimento do filho mais ilustre da cidade virá também momento de recordar seus grandes feitos e selar o que pode ser uma espécie de recontrole do Rei com a cidade onde nasceu. É o sentimento que relata Gustavo Franco, presidente da

Associação Comercial e Empresarial de Três Corações. Franco, que foi à Casa Pelé com seus filhos Davi, João e Maria, todos tricordianos, conta que a população da cidade nem sempre foi unânime em relação ao seu conterrâneo ilustre.

"A população de Três Corações sentia um pouco o fato dele não vir muito aqui, mas as poucas vezes que ele veio, foi muito bem-recebido. No final da vida ele sempre falava nas entrevistas que ele tinha três corações, que ele veio da cidade e isso muda um pouco a percepção que a cidade tem dele, até das crianças mesmo, que não o conheceram, mas se interessaram e foram ver os gols. Agora temos que manter essa memória viva, preparar algo que consiga fazer todos lembrarmos dele para sempre", afirma.

## Homenagens

No Centro de Três Corações, a Praça Pelé foi outro ponto de homenagens. Desde 1971, uma estátua do Rei do Futebol erguendo a

Taça Jules Rimet, definitivamente trazida ao Brasil pelos tricampeões mundiais do futebol, crava em meio ao comércio da cidade a lembrança de seu filho mais famoso. Aos pés do monumento, moradores e visitantes deixaram flores para homenagear o ex-atleta.

No início da tarde de sexta, a funcionária pública aposentada Aparecida Joana foi até a praça para deixar flores aos pés de Pelé, cuja estátua está forrada na base com um pano preto. Nascida e criada em Três Corações, ela viu, aos 74 anos, Pelé se tornar o atleta do século e levar consigo o nome da cidade.

"Eu não poderia não deixar minha homenagem, porque perdemos um conterrâneo ilustre que levou o nome de Três Corações e do Brasil para o mundo todo. Ele não estava bem de saúde, mas levei um baque quando fiquei sabendo que Pelé tinha morrido. Eu nasci em 1948 e vi todas as conquistas dele a partir da cidade, eu estava aqui quando essa estátua foi inaugurada", lembra.

O carinho dos tricordianos foi relatado por Cosme Nascimento, ex-vice-prefeito da cidade e dono de uma floricultura. Ele conta que as vendas aumentaram a partir da notícia do falecimento do craque. Em frente à praça, fica o Museu Terra do Rei, que reúne centenas de imagens de Pelé, livros e objetos que contam a história do jogador e, em especial, sobre sua relação com Três Corações. A fachada do prédio também é adornada com um pano preto para representar o luto, decretado oficialmente na cidade por sete dias.

## Primo do Rei

No dia após o falecimento do camisa 10, em meio às dezenas de pessoas que circulavam na Casa Pelé, uma figura chama a atenção da imprensa e dos fãs do ex-jogador. Jorge Geremias Costa, de 69 anos, é primo do rei e um dos familiares que permanecem na cidade do Sul de Minas. Abalado com a perda recente, ele simboliza a relação dos moradores com o fato de ter sido berço de uma das maiores personalidades da história.

A reportagem, Jorge, filho da irmã de Dona Celeste, mãe de Pelé, afirmou que a cidade ainda está lidando com a informação da morte do craque. Segundo ele, ainda com a internação e as informações do quadro grave de saúde do primo, muitos ainda esperavam uma recuperação.

"Mesmo com ele internado no hospital, várias pessoas me paravam e perguntavam quando ele voltaria para cá. E quando vem a notícia da morte dele, é muito difícil. Não foi uma surpresa, mas ninguém queria que isso acontecesse. É muito ruim para a cidade. Todo mundo está muito triste. Porque, na realidade, o pessoal não pensava no fim dele, na morte", relata.

Para Jorge, a cidade e ele mesmo ainda precisam de tempo para assimilar a morte de Pelé, figura que tornou a cidade de pouco mais de 80 mil habitantes internacionalmente conhecida.

"A cidade aqui está sentindo muito. Eu, como parente, então, mais ainda. A gente não quer que um cara igual a ele, o Rei do Futebol, reconhecido no mundo todo, morra, mas infelizmente, acontece. A ficha ainda não caiu", compartilha o primo do craque.

Ronaldo Kotscho/Revista Placar



Ícônica foto de Pelé vestido com a camisa das 'Diretas já', em 1984

## Engajamento político

A icônica foto do Pelé vestido com a camisa das 'Diretas já' estampou a capa da Revista Placar, em abril de 1984. O movimento tinha o objetivo de retomar as eleições diretas ao cargo de presidente da República e reuniu milhares de pessoas em oposição à ditadura militar no país.

A foto do Rei do Futebol foi feita pelo fotógrafo Ronaldo Kotscho. O irmão dele, o jornalista do Uol, Ricardo Kotscho, revelou que o registro não foi espontâneo, pois houve resistência do Pelé em deixar tirar

a foto. "Essa foto foi feita no morro do Rio de Janeiro e foi um esquema que armaram para ele fazer essa foto. Até o último momento ele resistiu, mas acabou fazendo porque ele era muito amigo do meu irmão", contou o colunista ao Uol News.

Pelé chegou a ser acusado por não se posicionar abertamente contra a ditadura militar. No documentário Pelé, da Netflix, dirigido por David Tryhorn e Ben Nicholaso, o Rei do Futebol afirmou: "A gente sabia de muitas coisas que aconteciam no País. Outras, não".

## Deu ao redor do mundo



## Imprensa internacional se rende ao Rei do Futebol

A morte do maior jogador de todos os tempos estampou as capas dos principais jornais do mundo. Pelé, foi lembrado por diários espanhóis, ingleses, norte-americanos,

peruanos, mexicanos, escoceses e até argentinos. O *Olé* escreveu, em português, "Tristeza não tem fim". O *AS*, da Espanha, utilizou uma foto dos pés que só trataram bem

a bola. O francês *L'Équipe* reforçou: "Pelé, ele foi um Rei". O português *O Jogo* relembrou uma das especialidades do camisa 10: a bicicleta, com o título "Fuga para a eternidade".